

Em entrevista no Canadá, presidente reafirma que não trocará votos por nomeações e chama de vergonhosa demora na votação das reformas

Montreal — No último dia da visita oficial ao Canadá, o presidente Fernando Henrique Cardoso comentou a derrota na votação de destaques da reforma administrativa e desabafou contra os parlamentares que tentam barganhar votos. Sem citar o PMDB, que vem pleiteando a nomeação de seus novos ministros, disse que a composição do Ministério não está atrapalhando as negociações no Congresso, mas declarou que não vai submeter as nomeações às barganhas. Ele considerou vergonhoso que se leve dois anos para votar uma reforma, chamou de ranhetas os oposicionistas que ficam contra as propostas sem discuti-las e até reclamou da vida.

“Compor o Ministério é uma decisão administrativa, é uma decisão minha, e nunca submeto essas decisões a barganhas para votar para cá ou para votar para lá. Tem que votar o que estiver de acordo. Eu e a maioria estamos convencidos de que as reformas são importantes”, disse. O presidente convoca hoje os líderes do governo no Congresso

para ouvir um relato dos problemas. Na reunião, discutirá uma estratégia para retomar a votação dos destaques. “Vou fazer um apelo para que votem. Vou dizer: por favor, votem”, explicou, referindo-se às reformas.

Fernando Henrique também vai cobrar agilidade na aprovação da reforma da Previdência. Apesar de querer pressa do Congresso, deixou uma porta aberta para a composição. Afinal, precisa de pelo menos 308 votos na Câmara e 47 no Senado para aprovar as emendas constitucionais. O presidente afirmou que a atual legislatura é a mais produtiva quanto ao número de votações. “Agora, é importante aprovar logo a reforma administrativa. Nada justifica que fique parada. Francamente, é demais”, exclamou.

Num desabafo inesperado, o presidente chegou a reclamar da vida, depois de ter sido recebido por velhos amigos sociólogos, na noite anterior, com os quais jantou no Museu de Arte Contemporânea. Depois do jantar, assistiu a uma apresentação da Banda de Pifanos de Caruaru (PE), em excursão pelo Canadá, de uma orquestra de câmara, que tocou *Bach* e as *Bachianas*, de Villa-Lobos, e de Egberto Gismonti. Fernando Henrique fez referência à sua afirmação da véspera, quando dissera que, se conseguisse aprovar logo as reformas, nem precisaria de reeleição.

- Vocês acham que minha vida é fácil? Que é um estilo de vida que pode motivar alguém? Não. Faço tudo isso por

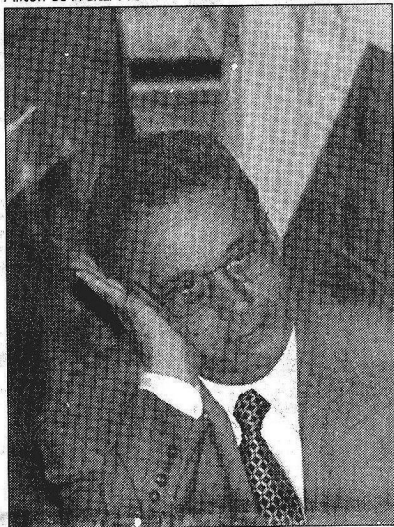
dever de brasileiro. E, para mim, quanto mais depressa votarem as reformas, melhor.

O presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), responsabilizado por pefelistas pela derrota por ter encerrado a votação sem esperar os governistas, foi defendido pelo presidente. “Esta responsabilidade não pode ser colocada nos ombros de uma só pessoa, dele, ou

de mim, ou de um partido específico. Precisamos conversar com um conjunto de deputados e explicar-lhes por que temos urgência. Ninguém avança se não tiver coragem, se ficar assumindo posições ranhetas. Acho que ainda vamos conseguir uma boa reforma administrativa”, disse.

Durante o café da manhã, com empresários de Quebec, Fernando Henrique chegou a fazer um discurso de defesa prévia para preservar seu governo das notícias dos jornais — que davam conta de derrota. Ele garantiu que tem maioria no Congresso, que há dois anos tenta mudar a face do país e que governa com maioria de três quintos na Câmara e no Senado, o que é muito difícil em outros países.

Ailton de Freitas/ AG



Presidente reage à derrota e chama oposição de ranheta

FHC DESBANCA CONGRESSO

CORREIO BRAZILIENSE

25 APR 1997